

EIXO 10: TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

IMPACTOS ÉTICOS DA UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

Tauiliam de Jesus Tavares

UNEB

E-mail: tawilliamt@gmail.com

Fábio de Oliveira

UNEB

E-mail: faboliveira@uneb.br

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo geral examinar os principais impactos éticos da utilização de Inteligência Artificial Generativa (IAGen) na escrita científica. Diante do contexto, o crescente uso de ferramentas baseadas em IA no ambiente acadêmico, sobretudo a partir da popularização de modelos como o ChatGPT, trouxe à tona discussões relevantes sobre autoria, originalidade, integridade científica e a própria natureza do fazer científico. Assim sendo, partindo de uma abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, a pesquisa concentrou-se na revisão de literatura disponível nas bases *Google Scholar* e Portal CAPES, com ênfase em publicações dos anos de 2023 e 2024, sendo estes períodos marcados pela polarização dessas tecnologias na sociedade, sobretudo no cotidiano escolar e acadêmico. A discussão deste estudo se fez com base em responder três questões: quais são os impactos educacionais do uso de IA generativa na formação de habilidades de escrita científica? Quais são os principais desafios éticos associados à aplicação de chatbots na criação de textos científicos? E, quais as políticas ou regulamentações estão sendo implementadas para regular o uso de IA generativa na escrita acadêmica? Essas indagações desempenharam um papel essencial na formulação dos objetivos específicos e consequentemente, no processo de seleção e análise dos trabalhos investigados que compõem esta pesquisa. A metodologia de revisão da literatura foi sistematizada com filtros de seleção e análise, considerando a relevância temática e a abordagem ética dos trabalhos incluídos. Ao todo, 17 estudos foram selecionados e discutidos. A partir daí os resultados evidenciaram uma influência significativa e complexa na escrita científica, oferecendo ao mesmo tempo benefícios e desafios éticos relevantes. Por um lado, a IAGen oferece benefícios como agilidade na

produção textual, apoio na organização de ideias e revisão linguística (Ferreira et al., 2024). Ferramentas como Grammarly, ChatGPT e plataformas de escrita assistida foram apontadas como recursos capazes de aprimorar a clareza e coesão textual (Brandão, 2024). Além disso, foi destacado que essas tecnologias, se utilizadas com responsabilidade, podem potencializar o processo de escrita, desde que integradas de maneira crítica ao processo de ensino-aprendizagem (Rodrigues; Biondo, 2024). Por outro lado, o uso excessivo dessas ferramentas pode comprometer o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como pensamento crítico, criatividade e originalidade, e também suscitar riscos relacionados à autoria e ao plágio. Nesse sentido, a facilidade de geração textual pode comprometer a autoria, uma vez que o conteúdo gerado por IA pode ser erroneamente apropriado como produção original de um pesquisador (Sampaio et al., 2024). Outro aspecto é em relação a ausência de transparência, pois a omissão na declaração do uso da IA na produção de trabalhos, acaba levando ao risco de plágio (Bernardino; Guerra, 2024). Ainda, há preocupações quanto à dependência excessiva das ferramentas, que pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como pensamento crítico, argumentação e autonomia intelectual (Catelão, 2024). Vale destacar que outros riscos destacados incluem as chamadas "alucinações digitais", em que a IA gera informações falsas ou imprecisas (Barreto; Ávila, 2023). Isso representa ameaça à integridade científica, uma vez que os sistemas não possuem consciência contextual nem verificação automática de veracidade dos dados que são fornecidos (Maculan et al., 2023). Também foi observado que essas ferramentas não compreendem nuances éticas, culturais ou metodológicas, cabendo ao usuário a responsabilidade de filtrar e revisar os conteúdos produzidos (Trindade; Oliveira, 2024). Diante desses aspectos, a pesquisa também discutiu os esforços institucionais e editoriais para regulamentar o uso de IA. Algumas revistas científicas, como a *Nature* e a *Civil Procedure Review*, estabeleceram diretrizes que proíbem a atribuição de coautoria a sistemas de IA e exigem a declaração explícita do uso de tais ferramentas (Cabral et al., 2023). Essas diretrizes têm como objetivo preservar a transparência e a responsabilidade no processo de produção científica. Além disso, o Projeto de Lei 2.338/2023, aprovado pelo Senado Federal, que ainda está em tramite, visa instituir um Marco Regulatório da Inteligência Artificial no Brasil, abordando de um modo geral, pontos como segurança, responsabilidade, ética e direitos autorais (Ministério da Cultura, 2024). Outro fator

relevante abordado é em relação ao papel do educador diante dessas ferramentas digitais. Segundo os autores Rodrigues e Biondo (2024), a mediação docente foi considerada essencial para orientar o uso ético e pedagógico da IA evitando que se torne uma muleta para práticas fraudulentas. Complementando, Moraes; Matilha (2013) sugere-se, por exemplo, que instituições optem por avaliações presenciais e metodologias ativas que exijam pensamento original dos estudantes, além de práticas que incorporem a IA de forma crítica, transparente e educativa. Além disso, é importante destacar o trabalho também explicitou que, durante o desenvolvimento desta pesquisa, a ferramenta ChatGPT foi utilizada como apoio na delimitação temática, reestruturação linguística de trechos e revisão gramatical, sempre com a devida supervisão do autor e de acordo com os critérios éticos estabelecidos. Tal transparência reforça o compromisso com a integridade acadêmica, ilustrando na prática os princípios discutidos na própria monografia (Tavares, 2025). Conclui-se, portanto, que a Inteligência Artificial Generativa representa tanto uma ferramenta promissora quanto um desafio ético para a escrita científica. Seu uso pode ser benéfico desde que acompanhado de reflexão crítica, políticas claras, supervisão humana e compromisso com a originalidade. A produção acadêmica deve continuar sendo pautada por valores como autoria, rigor metodológico, responsabilidade social e integridade ética, mesmo em um cenário de transformações tecnológicas aceleradas. Assim, se bem utilizadas, as ferramentas de IA podem contribuir para a melhoria da escrita científica sem prejudicar o desenvolvimento das habilidades essenciais. Pois, segundo os autores D'Alte e D'Alte (2023), a colaboração entre a IA e o pesquisador humano pode ser positiva, desde que a IA seja vista como uma ferramenta de apoio e não como substituta do processo intelectual.

Palavras-chave: Chatbots; Ética em Pesquisas; Trabalhos Acadêmicos.

Referências

BARRETO, A. M. P.; ÁVILA, F. de. A inteligência artificial diante da integridade científica: um estudo sobre o uso indevido do ChatGPT. **Revista Direitos Culturais**, v. 18, n. 45, p. 91-106, 2023.

BERNARDINO, R. A. dos S.; GUERRA, Z. P. Questões de responsabilidade enunciativa e autoria em texto acadêmico produzido com auxílio do ChatGPT. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 18, 2024.

BRANDÃO, R. De S. Inteligência artificial na melhoria de textos científicos: aplicações, benefícios e desafios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 9, n. 01, p. 141-149, 2024.

CABRAL, A. P. *et al.* Civil Procedure Review veta autoria de IA em textos acadêmicos. **Consultor Jurídico**, mar. 2023. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2023-mar-03/opiniaio-revista-juridica-veta-autoria-ia-textos>>. Acesso em: 19 out. 2024.

CATELÃO, E. M. Explorando a capacidade de produção textual e sentidos entre humanos e IA: estudo comparativo de resumos acadêmicos. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 18, p. e1835, 2024.

FERREIRA, M.; COSTA, M. R. M.; MEIRE, E. N. G.; SILVA FILHO, O. L. da. Inteligência artificial na Educação Superior-avanços e dilemas na produção acadêmica. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 11, 2024.

MACULAN, B. C. M. dos S. AGANETTE, E. C.; MARQUES, F. B.; MARQUES, Y. B. Contribuições do ChatGPT na revisão sistemática de literatura: um estudo de caso. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 10, 2023.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Senado Federal Aprova Marco Regulatório da Inteligência Artificial**. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/senado-federal-aprova-marco-regulatorio-da-inteligencia-artificial>>. Acesso em 26 de jun. de 2025.

RODRIGUES, D.; BIONDO, F. Avaliação da escrita mediada por plataforma digital: um espaço para o desenvolvimento dos letramentos? **Revista da ABRALIN**, p. 280-303, 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso *et al.* ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 32, p. e008, 2024.

TAVARES, T. de J. **Impactos Éticos da Utilização de Inteligência Artificial Generativa na Escrita Científica**. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade do Estado da Bahia, Barreiras, 2025.

TRINDADE, A. S. C. E. da.; OLIVEIRA, H. P. C. Inteligência artificial (Ia) generativa e competência em informação: Habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de ia generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, p. e-47485, 2024.